

caderno de resumos

SNC&T 2018



sala temática  
laboratório de história CESP/UEA



*Ilustração baseada nos murais dos Curumiz  
Kemerson Freitas e Alziney Pereira*

caderno de resumos  
sala temática  
CIÊNCIAS HUMANAS E  
EDUCAÇÃO  
na redução das desigualdades



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

Amazonino Mendes | Governador

Bosco Saraiva | Vice-Governador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Cleinaldo de Almeida Costa | Reitor

Cleto Cavalcante de Souza Leal | Vice-Reitor

Kelly Christiane Silva de Souza | Pró-Reitora de Graduação

Samara Barbosa de Menezes | Pró-Reitora de Interiorização

Maria Paula G. Mourão | Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

André Luiz Tannus Dutra | Pró-Reitor de Extensão

Orlem Pinheiro de Lima | Pró-Reitor de Administração

Márcia Ribeiro Maduro | Pró-Reitora de Planejamento

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

Marceliano Eduardo de Oliveira | Diretor

Francisca Keila Freitas Amoedo | Coordenadora de Qualidade

COLEGIADO DE HISTÓRIA

Mônica Xavier de Medeiros | Coordenadora do Curso

Arcângelo da Silva Ferreira | Clarice Bianchezzi

Diego Omar da Silveira | João Marinho da Rocha

Júlio Cláudio da Silva | Mary Tânia dos Santos Carvalho

Mônica Xavier de Medeiros

PROFESSORES

SNC&T 2018

caderno de resumos  
sala temática  
CIÊNCIAS HUMANAS E  
EDUCAÇÃO  
na redução das desigualdades

DIEGO OMAR DA  
org. SILVEIRA

laboratório de história CESP/UEA

ORGANIZADO POR Diego Omar da Silveira

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Prof. Ms. Arcângelo da Silva Ferreira | Profa. Ms. Clarice Bianchezzi |  
Prof. Ms. Diego Omar da Silveira | Prof. Ms. João Marinho da Rocha |  
Prof. Dr. Júlio Cláudio da Silva | Profa. Ms. Mary Tânia dos Santos  
Carvalho | Profa. Dra. Mônica Xavier de Medeiros

CAPA E ILUSTRAÇÕES baseadas nos murais de Curuminz  
DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO: Diego Omar da Silveira

GRÁFICA E EDITORA JOÃO XXIII

Rua Governador Leopoldo Neves, 582, Centro, Parintins, AM.

CEP: 69.152-065 | Telefone (92)3533-1742

E-mail: graficajoao23@gmail.com

### Catálogo na Publicação

---

S587c Silveira, Diego Omar, 1983-

Caderno de Resumos do Sala Temática Ciências Humanas e Educação na redução das desigualdades (SNC&T 2018). Organizador: Diego Omar da Silveira. Parintins: Gráfica e Editora João XXIII, 2018.

36 p.; il. 21 cm.

ISBN 978-85-67959-44-3

1. Divulgação Científica 2. Ciência e Tecnologia. 3. História I. Silveira, Diego II. Título

CDU 001:94 (048.34)

---

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária do CESP/UEA

*Para uma ecologia de saberes, o conhecimento como intervenção no real – não o conhecimento como representação do real – é a medida do realismo. A credibilidade da construção cognitiva mede-se pelo tipo de intervenção no mundo que proporciona, ajuda ou impede. Como a avaliação dessa intervenção combina sempre o cognitivo com o ético-político, a ecologia de saberes distingue a objectividade analítica da neutralidade ético-política. Ninguém questiona hoje o valor geral das intervenções no real tornadas possíveis pela ciência moderna através da sua produtividade tecnológica. Mas este facto não deve impedir-nos de reconhecer outras intervenções no real tornadas possíveis por outras formas de conhecimento. Em muitas áreas da vida social, a ciência moderna tem demonstrado uma superioridade indiscutível em relação a outras formas de conhecimento. Existem, no entanto, outras formas de intervenção no real que hoje nos são valiosas e para as quais a ciência moderna nada contribuiu. (...) Aqui reside o impulso para a co-presença igualitária (como simultaneidade e contemporaneidade), e para a incompletude. Uma vez que nenhuma forma singular de conhecimento pode responder por todas as intervenções possíveis no mundo, todas elas são, de diferentes maneiras, incompletas. (...) Não há conhecimento que não seja conhecido por alguém para alguns objectivos. Todos os conhecimentos sustentam práticas e constituem sujeitos. Todos os conhecimentos são testemunhais porque o que conhecem sobre o real (a sua dimensão activa) se reflecte sempre no que dão a conhecer sobre o sujeito do conhecimento (a sua dimensão subjectiva). Ao questionarem a distinção sujeito/objecto, as ciências da complexidade dão conta deste fenómeno, mas confinam-no as práticas científicas. A ecologia de saberes expande o carácter testemunhal dos conhecimentos de forma a abarcar igualmente as relações entre o conhecimento científico e não-científico, alargando deste modo o alcance da inter-subjectividade como interconhecimento e vice-versa.*

*Boaventura de Souza Santos in Para além do pensamento abissal*





# SUMÁRIO

Apresentação do tema .....	11
Nossa proposta de trabalho .....	13
Programação da Sala Temática .....	15
Resumos dos trabalhos apresentados .....	21



# APRESENTAÇÃO

“Ciência para a Redução das Desigualdades” foi o tema escolhido para a décima quinta edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNC&T) em 2018, que ocorre de 15 a 21 de outubro. A motivação para escolha baseia-se na Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), e seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS 10 – Redução das Desigualdades.

O tema da SNC&T 2018 permite trazer à tona o debate acerca da contribuição das Ciências Sociais e Humanas para a redução das desigualdades no Brasil. Fomentar os usos sociais da ciência e da tecnologia permitirá ampliar as possibilidades de se combater a desigualdade social por meio da popularização e da divulgação da ciência e da tecnologia.

A utilização de resultados de pesquisas e de artefatos das Tecnologias Sociais e Assistivas, por exemplo, pode pavimentar um caminho robusto para reduzir a distância entre o conhecimento produzido e sua aplicação para melhoria da qualidade de vida. A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que contou em 2017 com mais de 1.300 municípios participantes, pode contribuir para a disseminação e popularização de soluções para problemas cotidianos que impactam sobremaneira a vida da maioria da população brasileira, como por exemplo: metodologias simplificadas para armazenamento e reciclagem de água; células foto-

voltaicas adesivas para geração de energia solar; tecnologias para habitação popular com material reciclado; cadeiras de rodas e jogos interativos adaptáveis; análise para gestão de conflitos urbanos, entre outras.

A interdisciplinaridade e a transversalidade na abordagem do tema da SNC&T 2018 podem ser um diferencial para esse projeto com grande impacto na sociedade brasileira, demonstrando que a popularização da ciência pode ser, de fato, utilizada como ferramenta para o alcance da melhoria de vida e do empoderamento da população.

Perguntas orientadoras:

Quais são as principais desigualdades sociais verificadas neste País?

Como o conhecimento científico e tecnológico pode influenciar a necessária redução dessas desigualdades?

Quais são os possíveis usos sociais da Ciência? Como aplicar esse conhecimento científico?

Do site oficial da SNC&T 2018

<http://snct.mctic.gov.br/>

## NOSSA PROPOSTA

Mais do que nunca, o tema da SNC&T 2018 nos permite afirmar o lugar das Ciências Humanas e Sociais, bem como da Educação, na produção da ciência e da tecnologia brasileira. Também aqui no Amazonas e em Parintins nos garante maior interlocução com as agências de fomento, com os governos e empresas interessadas em financiar pesquisas, com as ciências duras, da natureza, enfim.

Há pouco anos, nossa participação nesse evento era não apenas tímida, mas secundária. E isso se devia a um conjunto de elementos, entre os quais está certamente uma visão que equivocadamente hierarquiza as ciências e que, atendendo a padrões ultrapassados, relega às humanidades ou às ciências das sociedades um lugar de segundo plano. Mas felizmente isso tem mudado.

No aspecto macro, temos assistido a um conjunto de debates que não cessa de recolocar os parâmetros do que é ciência (?), de questionar a validades dos processos de compartimentação e disciplinarização do saber acadêmico e de reagir ao progressivo afastamento entre o mundo das ciências e os mundos da vida.

Para ficar entre os trabalhos mais conhecidos no Brasil, podemos mencionar Edgar Morin e Boaventura de Sousa Santos, por exemplo, já que ambos têm insistido, há algumas décadas, na necessidade de

“reformatar o pensamento”, vinculando a produção do conhecimento a modelos de “aprendizagem cidadã”. Por outro lado, eles têm assinalado igualmente a urgência de rompermos as linhas do “pensamento abissal”, do método cartesiano e da racionalidade moderna, propondo, na perspectiva do primeiro um novo paradigma (da complexidade) e na ótica do segundo uma “ecologia de saberes”, mais democrática, pautada em um novo “cosmopolismo subalterno”, pós-colonial e anti-sistêmico.

Conforme Morin (em seu livro *Ciência com Consciência*, p. 09), a “ciência tem necessidade não apenas de um pensamento apto a considerar a complexidade do real, mas desse mesmo pensamento para considerar sua própria complexidade e a complexidade das questões que ela levanta para a humanidade. É dessa complexidade que se afastam os cientistas não apenas burocratizados, mas formados segundo os modelos clássicos do pensamento. Fechados em e por sua disciplina, eles se trancafiaram em seu saber parcial, sem duvidar de que só o podem justificar pela ideia geral a mais abstrata, aquela de que é preciso desconfiar das ideias gerais! Eles não podem conceber que as disciplinas se possam coordenar em torno de uma concepção organizadora comum, como foi o caso das ciências da Terra, ou se associar numa disciplina globalizante de um tipo novo, como é o caso, há muito tempo, da ecologia, ou ainda se entrefecundar numa questão ao mesmo tempo crucial e global, como a questão cosmológica, em que as diversas ciências físicas, utilizadas pela astronomia, concorrem para conceber a origem e a natureza de nosso universo”. É essa realidade estanque que temos lutado para mudar.

E respondendo, de certa forma a esses novos desafios, nossos trabalhos se tornaram, também no plano micro, mais robustos, não apenas em quantidade, mas na forma de interrogar e responder aos conjuntos sociais que nos rodeiam. Essa aproximação nos parece ainda mais fundamental nas Ciências Humanas e na Educação, que mais do que em outros momentos são chamadas a se engajarem em um conjunto de pesquisas e ações que visam reduzir as desigualdades.

Há aqui, como em outros lugares do país, muito a fazer. E sabemos que podemos ajudar a combater os abismos sociais que se colocam cotidianamente à nossa volta, intervindo no debate público sobre questões que vão desde o acesso à educação formal até a construção de cidades mais sustentáveis, nas quais todos tenham acesso a água e redes de esgoto – fatores tão decisivos na redução da mortalidade infantil e na qualidade de vida das populações.

Para além das questões mais óbvias, que quase sempre fogem aos interesses do Estado e do capital, temos sinalizado a importância de discutir as identidades locais, as transformações nos modos de vida tradicionais e a necessidade de se proteger os grupos mais vulneráveis, como indígenas e quilombolas, de projetos altamente predatórios do meio ambiente e de suas formas de se relacionar com o mundo.

Por isso os resumos que constam desse caderno – embora representem apenas uma pequena parcela do que se tem feito em Parintins – soam como memória do caminho trilhado e como indicadores do longo caminho que temos ainda que percorrer. Nossa proposta com a sala temática foi oferecer uma oportunidade para que nossos alunos pudessem trocar ideias, discutir suas hipóteses de trabalho e amadurecer academicamente. Agradeço imensamente aos que responderam ao nosso chamado e espero que possamos seguir em frente, mesmo em tempos tão sombrios.

Diego Omar da Silveira

Professor do Colegiado de História

CESP/UEA



KURUMIS





# PROGRAMAÇÃO

*Quarta-feira* – 24.10 (14 às 17h)

Presença negra em Parintins: histórias e identidades

Jessica Dayse Matos Gomes

Raça, gênero e cinema: a trajetória de Léa Garcia entre Orfeu do Carnaval e Ganga Zumba (1957-1963)

César Aquino Bezerra e Júlio Cláudio da Silva

Astrofilosofia e Empoderamento Feminino: Mulheres Negras na Astronáutica

Maiara Andrade Paes e Nélio Martins da Silva Azevedo Sasaki

Interpretações sobre o gênero feminino no Jornal Novo Horizonte (1994-2014)

Mariza da Silva Freitas e Mônica Xavier de Medeiros

História oral, memória e gênero: o (não) lugar da mulher no sistema de aviamento da juta no município de Urucará – AM  
Geize Vieira de Almeida e Júlio Claudio da Silva

História do processo de urbanização da Baixa da Xanda, Parintins – AM

Carliandra dos Santos Macedo e Júlio Claudio da Silva

Relações sociais, formação de grupos e comunidade: uma etnografia da Casa do Estudante Pousada Abelha do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA)

Geize Vieira de Almeida e Priscila da Silva Nascimento

A utilização de fontes em sala de aula para a compreensão dos processos históricos: vivências do Estágio Supervisionado em História na Escola Estadual Dom Gino Malvestio

Anderson Henrique Serrão, Arthur Viana Aguiar, César Aquino Bezerra e Mouzart Guimarães de Melo

A cela de Aula: a Educação de Jovens e Adultos na Unidade Prisional de Parintins (AM)

Neissa Mendonça Santarém

Violência doméstica: do âmbito privado para o registro policial  
Gildilene Assis dos Santos e Clarice Bianchezzi

Festival Folclórico de Parintins: a celebração azul e vermelha que contagia o torcedor

Kelvyn Carvalho Machado

*Quinta-feira* – 25.10 (14 às 17h)

Trajetória e contribuições do Movimento de Educação de Base (MEB) no município de Parintins/AM nas décadas de 1970 a 1990

Euler Conceição Tavares e Mônica Xavier de Medeiros

“Santos em comissão”: memórias e culturas no Andirá-Mirim, fronteira Amazonas/ Pará

Ronaldo Adriano Ferreira da Silva

Religião e juventude no CESP/UEA: percursos de pesquisa

Cristian Sicsú da Glória e Diego Omar da Silveira

Criança e Umbanda: construção da identidade a partir do espaço sociocultural da umbanda em um terreiro de Parintins

Roberlan Melo da Silva, Renner Gonçalves Dutra e Clarice Bianchezzi

As religiões afrobrasileiras sob aspectos criminais: evidências históricas nos Boletins de Ocorrência registrados na Delegacia de Polícia em Parintins/AM

Adriano Magalhães Tenório e Diego Omar da Silveira

Prisioneiros do Senhor: a atuação da Igreja Evangélica Carcereária na Unidade Prisional de Parintins (AM)

Alain Martins Pereira

Egydio Schwade e as memórias do indigenismo católico no Brasil

Diego Omar da Silveira

“Uma urna funerária no quintal de casa”: patrimônio arqueológico na comunidade de Santa Rita da Valéria – Parintins-AM  
Clarice Bianchezzi

Do quintal, do roçado e da praia para o abrigo da casa: a formação de coleções arqueológicas particulares na Amazônia  
Daiane Cristina Souza de Souza e Clarice Bianchezzi

“Sim eu tenho!” Coleções domésticas de artefatos arqueológicos em Parintins-Amazonas

Jéssica Guimarães Batalha, Clarice Bianchezzi e José Camilo

Ramos de Souza

Resquícios do passado: a presença de vestígios arqueológicos no município de Parintins – AM

Michel Carvalho Machado, Clarice Bianchezzi e José Camilo

Ramos de Souza



## RESUMOS

As religiões afrobrasileiras sob aspectos criminais: evidências históricas nos Boletins de Ocorrência registrados na Delegacia de Polícia em Parintins (Amazonas)

# Adriano Magalhães Tenório e Diego Omar da Silveira

Resumo: Na esteira das pesquisas sobre a pluralidade religiosa em regiões do Baixo-Médio Amazonas, esta pesquisa dedicou-se na investigação do campo religioso afrobrasileiro, na cidade de Parintins/AM. Para isto, se dedica na busca de indícios históricos capazes de evidenciar as particularidades referentes a religião. Por estarmos tratando de manifestações religiosas marginalizadas, que sofreram perseguição, sobretudo, das instituições policiais que coíbiam cultos, práticas e praticantes, vislumbramos em meio aos documentos policiais, nos Boletins de Ocorrência (BO), a possibilidade de reunir dados que permitam interpretar percursos histórico-sociais da fé religiosa em questão. Nesse sentido, esta comunicação objetiva apresentar os dados encontrados no exercício da pesquisa, dentro em um recorte temporal que se inicia no ano de 2000 e vai até 2013.

Palavras-chave: Boletim de Ocorrência; Religiões afrobrasileiras; Documentos; Parintins.

## Imagens do cárcere em oração: etnografia da atuação da Igreja Evangélica Carcerária em Parintins (Amazonas)

# Alain Martins Pereira

Resumo: Esta comunicação é um recorte de um projeto de iniciação científica desenvolvido nos anos de 2016/17. Nele, investigamos a atuação da Igreja Carcerária de Parintins, fundada em 2001 por um ex-detento – Raimundo Lucas de Jesus. De modo geral, pode-se dizer que ela tem a função de oferecer auxílio espiritual aos presos e suas famílias, bem como alguma ajuda material em aspectos cotidianos da vida dos encarcerados. Os encontros acontecem aos finais de semana, ocasiões em que são realizadas também ações sociais e quando estão presentes outras lideranças evangélicas. Buscamos aqui apresentar um conjunto de imagens produzido durante nossa etnografia no presídio e que denotam sobretudo o processo de institucionalização da igreja, os momentos de culto e o envolvimento coletivo dos presos no trabalho.

Palavras-chave: Etnografia; Evangélicos; Igreja Carcerária; Parintins; Amazonas.

## A utilização de fontes em sala de aula para a compreensão dos processos históricos: vivências do Estágio Supervisionado em História na Escola Estadual Dom Gino Malvestio

# Anderson Henrique Serrão, Arthur Viana Aguiar, Mouzart Guimarães de Melo e César Aquino Bezerra

Resumo: A presente comunicação recupera o relato das vivências de alunos do sexto período da Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas no Estágio Supervisionado em História I, realizado na Escola Estadual Dom Gino Malvestio, no município de Parintins, Amazonas, no segundo semestre de 2018. Nossas observações partem das aulas de duas professoras de História dos anos finais do Ensino Fundamental, o que nos proporciona discussões sobre a prática docente, o processo de ensino e aprendizagem, e o uso dos livros didáticos e

de obras audiovisuais como fontes para a compreensão dos processos históricos. No final da experiência, propomos uma oficina/regência sobre a ditadura civil-militar brasileira, através do uso de fontes musicais, como recurso didático para se aprender a história, pensar a música e procurar despertar a consciência histórica dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de História; Fontes; Processos Históricos.

História do processo de urbanização da Baixa da Xanda, Parintins – AM

# Carliandra dos Santos Macedo e Júlio Claudio da Silva

Resumo: Nosso trabalho visa responder a algumas inquietações acerca do processo de urbanização da Baixa da Xanda, localizada no Bairro de São José Operário e cercanias do Bairro São Benedito, de modo a compreender e realizar um resgate histórico possível da urbanização da cidade de Parintins, haja vista que a região apresenta um significativo número de trabalhadores voltados à pesca. É importante, nesse sentido, compreender o papel dos pescadores neste processo de ampliação da cidade, assim como na construção e consolidação de manifestações culturais, como as brincadeiras de boi. O projeto pretende recuperar aspectos da história da urbanização da Baixa da Xanda a partir da identificação das famílias pioneiras neste processo. Assim, buscamos mapear os lugares de memória, bem como fazer o levantamento de iconografias, cartas, manuscritos, diários, cadernos de anotação que se referem ao arquivamento do dessas memórias do processo, das famílias pioneiras e dos grupos de pessoas que vivem na Baixa da Xanda.

Palavras-chave: Baixa da Xanda; Lugares de Memória; Patrimônio Cultural.

“Uma urna funerária no quintal de casa”: patrimônio arqueológico na comunidade de Santa Rita da Valéria – Parintins (AM)

# Clarice Bianchezzi

Resumo: A presente comunicação busca refletir sobre relação estabele-

cida pelos moradores da comunidade de Santa Rita da Valeria, em Parintins-AM, como o recente achado arqueológico que os mobilizou buscando apoio junto a instituição de pesquisa para estudos sobre o referido achado. Destaca-se a apropriação patrimonial e significações e ressignificações que foram e são elaboradas, principalmente, pelo grupo envolvido diretamente com o achado e a forma como o mesmo foi guardado. Evidenciamos também a mobilização, protagonismo e envolvimento dos residentes desta localidade em cobrar políticas públicas de valorização, incentivo e estudo do patrimônio arqueológico presente nesta localidade, como potencial fomento do turismo local, cobrando do poder público municipal suporte para tal intento, considerando a instalação, nesta temporada, de um porto flutuante, fornecido pelo Estado, para parada dos transatlânticos que fazem sua rota pelo local. Além do impacto histórico do achado desta urna funerária, com presença de ossos, no âmbito estadual e da comunidade arqueológica na Amazônia e no Brasil.

Palavras-chave: Ressignificação; Urna funerária; Patrimônio arqueológico; Protagonismo.

Religião e juventude no CESP/UEA: percursos de pesquisa

# Cristian Sicsú da Glória e Diego Omar da Silveira

Resumo: A comunicação apresenta brevemente a constituição de um objeto de pesquisa em três tempos – as discussões durante uma pesquisa de iniciação científica, o tratamento dos dados que resultou na monografia de conclusão de curso e a elaboração de um projeto de mestrado em Ciências da Religião. Nos três casos, discutimos as relações entre religião, juventude e universidade, tentando compreender em que medida o Ensino Superior possibilita que os jovens reorganizem suas identidades religiosas herdadas, com base não apenas em um novo espaço de sociabilidades, mas também em um conjunto de outros conteúdos/conhecimentos obtidos na academia.

Palavras-chave: Religião; Juventude; Universidade.



Raça, gênero e cinema: a trajetória de Léa Garcia entre Orfeu do Carnaval e Ganga Zumba (1957-1963)

# César Aquino Bezerra e Júlio Cláudio da Silva

Resumo: Esta pesquisa, realizada no âmbito do PAIC/UEA/FAPEAM, analisa aspectos da História do Movimento Negro no Brasil, a partir da trajetória da atriz de teatro, cinema e televisão Léa Garcia. Nascida em 1933, no Rio de Janeiro, Léa Garcia iniciou sua atuação artística em espetáculos montados para denunciar o racismo nos palcos brasileiros. Sua carreira profissional, do teatro ao cinema e televisão, estende-se até os dias atuais. Nosso recorte são as atuações de Léa Garcia no cinema no período de 1957 a 1963: “Orfeu do Carnaval” (1957), dir. Marcel Camus; “Os Bandeirantes” (1958), dir. Marcel Camus; “Santo Módico” (1960), dir. Robert Mazoyer; “Ganga Zumba” (1963), dir. Cacá Diegues; e “O Forte” (1973), dir. Olney São Paulo. As fontes utilizadas são relatos publicados em livros e o acervo online da Fundação Biblioteca Nacional. Os artigos de periódicos do período de 1957-1963, que fazem menção à atuação de Léa Garcia, nos revelam os lugares da mulher e atriz negra, assim como a conjuntura política do país.

Palavras-chave: Raça; Gênero; Léa Garcia.

Do quintal, do roçado e da praia para o abrigo da casa: a formação de coleções arqueológicas particulares na Amazônia

# Daiane Cristina Souza de Souza e Clarice Bianchezzi

Resumo: Trazemos dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso em História, que vem catalogando as coleções domésticas de cerâmica arqueológica (cacos e peças semi-inteiras) no Distrito de Freguesia do Andirá, município de Barreirinha (AM). Os registros desses artefatos e coleções se deram por meio do contato direto com os moradores, através de conversas, questionários, observação, caderno de campo e registro fotográfico da diversidade de peças que compõem essas coleções. As mesmas variam de 2 (duas) a 33 (trinta e três) peças. São guar-

dadas com muito cuidado e zelo. Sendo que cada colecionador tem uma justificativa para armazená-las, a partir das significações distintas que atribui ao material arqueológico recorrentemente encontrado nas ruas, nos quintais e nas praias que se formam com a vazante do rio daquela localidade.

Palavras-chave: Cerâmica arqueológica; Coleções particulares; Comunidades amazônicas.

Egydio Schwade e as memórias do indigenismo católico no Brasil

# Diego Omar da Silveira

Resumo: Ainda pouco sistematizadas no Brasil, as memórias e histórias do indigenismo católico nos parecem fundamentais para compor um quadro mais amplo e realista tanto das transformações da Igreja em sua relação com os povos indígenas quanto dos enfrentamentos entre a lógica e as políticas do Estado e aquela dos movimentos alternativos de defesa dos nativos e das populações tradicionais. Essa comunicação parte das memórias e da documentação de Egydio Schwade, ex-jesuíta ligado ao Conselho Indigenista Missionário (CIMI), para pensar os principais movimentos de reorganização dos católicos no campo das missões e do indigenismo. Buscamos problematizar também as tensões entre biografia e a escrita da história, assim como a produção de memórias provenientes da guarda e sistematização de conjuntos documentais que testemunham a trajetória de sujeitos e grupos sociais.

Palavras-chave: Egydio Schwade; Memórias; Indigenismo católico.

Trajatória e contribuições do Movimento de Educação de Base (MEB) no município de Parintins/AM nas décadas de 1970 a 1990

# Euler Conceição Tavares e Mônica Xavier de Medeiros

Resumo: Este artigo analisa a trajetória e ações do Movimento de Educação de Base (MEB) no município de Parintins/AM nas décadas de 1970 a 1990. O MEB foi fundado pela Conferência Nacional dos Bispos

do Brasil (CNBB) e oficializado, em 1961, em uma articulação política com o Governo Federal. Tinha como objetivo desenvolver um programa de educação popular de base com ênfase nas zonas rurais brasileiras, consideradas subdesenvolvidas, através das escolas radiofônicas para contribuir na promoção humana integral e superar as desigualdades sociais existentes. Em Parintins, o MEB foi instalado em 1973 pelo então bispo, Dom Arcângelo Cerqua. A pesquisa foi fundamentada em referencial teórico específico, documentos oficiais do Sistema MEB Parintins, arquivados na Cúria da Diocese de Parintins e na história oral. Esse trabalho nos proporcionou uma melhor compreensão acerca da trajetória e contribuição do MEB na educação popular de base na zona rural e na sede do município, assim como na alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos e na luta pelas conquistas de bens sociais, educacionais e de saúde, auxiliando na organização social dessas comunidades. Palavras-chave: MEB; Trabalhador Rural; Igreja Católica; Educação de Base; Parintins.

Relações sociais, formação de grupos e comunidade: uma etnografia da Casa do Estudante Pousada Abelha do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA)

# Geize Vieira de Almeida e Priscila da Silva Nascimento

Resumo: A presente discussão é um recorte dos resultados de uma pesquisa etnográfica realizada na Casa do Estudante Pousada Abelha, do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA). Partimos dos meios etnográficos de observação e de entrevistas orais e buscamos verificar as relações sociais construídas entre os moradores da casa que se caracterizam por uma diversidade de gênero, orientação sexual, étnica, religiosa e cultural, elucidando os fatores que se constituem para a formação de grupos a partir destas diversidades e de necessidades surgidas na convivência. Nos apropriamos também do conceito de comunidade

como forma de organização social para analisar a constituição dos grupos e suas dinâmicas a partir do convívio diário dentro da Casa do Estudante. Apontamos para a importância desta experiência para os moradores em sua formação profissional e pessoal.

Palavras-chave: Relações Sociais; Etnografia; Casa do Estudante Pousada Abelha; CESP/ UEA.

História oral, memória e gênero: o (não) lugar da mulher no sistema de aviação da juta no município de Uruará – AM

# Geize Vieira de Almeida e Júlio Claudio da Silva

Resumo: A presente comunicação é um recorte dos resultados de uma pesquisa em História Oral desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Parintins que buscou realizar uma História das Mulheres e através de entrevistas temáticas elucidar as memórias das mulheres que trabalharam no cultivo da juta no município de Uruará – AM. Evidenciamos suas experiências de trabalho na jiticultura e seu papel dentro do sistema comercial desta fibra que se configurou na prática de aviação, no qual percebe-se o seu não lugar, caracterizando esta prática como exclusivamente masculina, ainda que as mulheres estivessem presentes em todas as etapas, do plantio à colheita da juta, bem como seu enfiamento, mas impossibilitadas de participar e ter autonomia no comércio. Buscamos também nesta discussão nos apropriar da categoria de Gênero para analisar estas mulheres jiticultoras como sujeitos históricos dentro de seu contexto, para assim não apenas descrever seu trabalho, mas entender as desigualdades existentes entre os sexos que impõem o lugar da mulher nesta sociedade patriarcal, que as limita ao privado. Nesse caso, a sua participação é reconhecida somente na lavoura, mas elas estão excluídas das relações comerciais da juta.

Palavras-chave: História Oral; Gênero; Juta.

## Violência doméstica: do âmbito privado para o registro policial

# Gildilene Assis dos Santos e Clarice Bianchezzi

Resumo: Nesta apresentação trazemos informações obtidas através da análise de fontes policiais – Boletins de Ocorrência – que ajudaram a compreender o índice de comunicação de crimes de a violência doméstica efetuados pelas mulheres parintinense, três anos antes e três anos após a implementação da Lei Maria da Penha. Damos especial destaque as incidências/registros criminais de violência doméstica, visando perceber nestes documentos resquícios das transformações sociais e comportamentais, indícios, sinais, marcas das práticas perpetradas contra as mulheres como machismo, dependência financeira, cerceamento social, assédio e violência sexual que envolve a relação entre a vítima e acusado. Os registros policiais usados como fontes de análise histórica contribuiram para que pudéssemos discutir a relação entre os agentes do discurso e o oficiante do registro da instituição, onde pudemos vislumbrar alguns comportamentos recorrentes na sociedade parintinense.

Palavras-chave: Violência contra mulher; Fontes policiais; Lei Maria da Penha; Parintins.

## Presença negra em Parintins: histórias e identidades

# Jessica Dayse Matos Gomes

Resumo: Em Parintins, município localizado cerca de 369 km em linha reta de Manaus, capital do Estado do Amazonas, a identidade está ligada à cultura indígena na região, ainda que nos últimos anos se apresenta crescente a evidencia das influências africanas na cultura regional, com estranhamento no que se refere a abordagem da presença negra no Estado do Amazonas. Essa presença negra em domínios parintinenses é tratada em segundo plano e mesmo com registros quantitativos em literaturas locais, parece não ter sido significativa, pois, esses registros são limitados e pouco divulgados, não possuindo reconhecimento ou colaborando para autoafirmação de identidade negra. O presente estudo dis-

cute a presença negra em Parintins analisando os registros sobre negros que ainda são marginalizados, silenciados nas literaturas locais e subalternizados na História Regional. O estudo da presença negra em território parintinense é fundamental para análises sobre a identidade e diversidade sociocultural na Amazônia, sobretudo no Estado do Amazonas, onde as pesquisas ainda são recentes.

Palavras-chave: Presença negra; Identidade; Cultura.

Festival Folclórico de Parintins: a celebração azul e vermelha que contagia o torcedor

# Kelvyn Carvalho Machado

Resumo: Esta comunicação é parte dos resultados de pesquisas realizadas no ano de 2017/18. Trata-se aqui de investigar o contexto histórico do Festival Folclórico de Parintins. Como começou? De onde veio? E como se fortaleceu? Abordaremos a cidade de Parintins (AM) para pensar as proporções que o festival alcançou com a construção do Bumbódromo e o destaque que a festa ganhou na mídia local e nacional. Sua urbanização, desenvolvimento e projetos de infraestrutura traçado pelo poder do capital injetado para ganhar prestígio e apresentar-se convidativa aos turistas que acorrem à cidade nos últimos dias do mês de junho. O envolvimento dos torcedores e da população local com Bois Garantido e Caprichoso se soma aos capitais que garantem a realização anual do Festival Folclórico de Parintins, opondo de um lado a nação azulada dos bairros altos da cidade como a Francesa, Palmares, Santa Rita de Cássia e Castanheira e, de outro, o povo avermelhado vindo da Baixa do São José, São Benedito, Itaguatinga e Itaúnas.

Palavras-chave: Arte; Prestígio; Projetos Públicos; Festival; Parintins.

“Sim eu tenho!” Coleções domésticas de artefatos arqueológicos em Parintins – Amazonas

# Jéssica Guimarães Batalha, Clarice Bianchezzi e José Camilo Ramos de Souza

Resumo: Essa comunicação apresenta parte dos dados já coletados relacionados a pesquisa de Iniciação Científica iniciada em agosto de 2018, que visa catalogar as coleções domésticas de cerâmicas arqueológicas no município de Parintins, Amazonas. Nesse processo de catalogação, fotografamos, descrevemos, contabilizamos o número de artefatos que cada morador(a) possuía, analisamos e registramos as relações dessas pessoas com os objetos arqueológicos, observando como guardam e preservam esses artefatos. Fizemos o mapeamento por meio de pontos GPS de cada residência, georreferenciando as mesmas. Nos propomos nesta exposição apresentar os dados parciais desta pesquisa de IC com um breve panorama dos registros efetuados, trazendo as informações e imagens referentes a quatro coleções domésticas obtidas em Santa Rita da Valéria e Bom Socorro, no entorno do Lago Zé Açú.

Palavras-chave: Coleções domésticas; Material arqueológico; Catalogação; Amazônia.

Astrofilosofia e empoderamento feminino: mulheres negras na Astronáutica

# Maiara Andrade Paes e Nélio Martins da Silva Azevedo Sasaki

Resumo: Este projeto objetiva promover uma reflexão sobre o papel da mulher na História da Astronomia e Astronáutica. O mundo se prepara para comemorar os 50 anos que a humanidade presenciou a conquista da Lua. Feito esse que tem como principais responsáveis três mulheres negras, as quais se empenharam para corrigir os cálculos do lançamento e reentrada de foguetes espaciais, destaques na engenharia aeroespacial, e na criação de linguagens de programação. Em um fundo histórico, entre os anos 1960 a 70, em que ocorria a Guerra Fria, mais precisamente, a corrida espacial, as mulheres tiveram uma forte participação nas conquistas. Dentre elas Dorothy Vaughan, Katherine Johnson e Mary Jackson têm suas histórias relatadas no filme de longa-metragem intitulado “Estrelas além do tempo”. Através de pesquisas bibliográficas buscamos

evidenciar as mulheres na área da ciência como um todo e tratar questões de memória. Ainda no âmbito das comemorações, 2019 marca o centenário da União Astronômica Internacional (UAI), que trabalha em parceria com a UNESCO e incentiva o desenvolvimento da Astronomia nos países emergentes. Durante seus 100 anos de vida, a UAI financiou cinco projetos do NEPA, um deles é voltado para o encorajamento da participação das meninas e professoras na Astronomia e Astronáutica. Através da pesquisa-ação, pretende-se levar às escolas cartilhas, álbuns e materiais paradidáticos que evidenciam os valores do ser humano, em particular, da Mulher, no cumprimento do plano diretor da ONU e UNESCO. Também estão previstas visitas às escolas, diálogo com a comunidade Quilombola e Indígena, além da realização do 1º Debate de Astrofilosofia e Empoderamento Feminino do Baixo Amazonas. As escolas a serem atendidas são tanto da zona urbana quanto da rural, além das ribeirinhas e indígenas. Ao final deste trabalho, almeja-se combater o racismo e toda e qualquer manifestação que impeça as mulheres de conquistar o seu espaço na Ciência, promovendo a igualdade de gênero e étnica. Em suma, lida-se com o Letramento Científico nas comunidades afrobrasileiras e indígenas tendo como foco a Astronomia. Os autores agradecem ao financiamento deste projeto pela PROEX/UEA e ao apoio da UEA, UFAM, FAPEAM, Governo do Amazonas, Governo Federal, MCTIC, MEC, CNPq, FUNAI, UAI e UNESCO.

Palavras-chave: Astronáutica; Astronomia; Mulheres; Igualdade de Gênero; Igualdade Étnica.

Interpretações sobre o gênero feminino no Jornal Novo Horizonte (1994-2014)

# Mariza da Silva Freitas e Mônica Xavier de Medeiros

Resumo: O trabalho teve como objetivo perceber como a Igreja Católica constituiu o “papel” da mulher parintinense na década de 90 (sec. XX) e primeiros anos do século XXI, e como ocorreram os debates sobre a



questão feminina (casamento, saúde e aborto) na Igreja Católica nesse período, evidenciando as interpretações sobre o processo de urbanização de Parintins nas páginas do jornal Novo Horizonte que circulou semanalmente na cidade no período de 1994-2014. Através da análise das páginas selecionadas, que trazem conteúdos diversos, conseguimos perceber que a figura feminina é representada de maneira diferente ao longo das edições do mesmo, e isso, é condicionado por alguns fatores, como: o ano em que foi publicado, quem eram os autores e qual interpretação almejavam passar para o leitor. Neste sentido, na maior parte dos artigos em que se discute questões sobre o gênero feminino, a mulher é apresentada sob a ótica patriarcal. Entretanto, por ser um veículo de comunicação, abre espaço para que outros sujeitos escrevam, inclusive mulheres ligadas aos movimentos sociais.

Palavras-chave: Parintins; Mulheres; Imprensa.

Resquícios do passado: a presença de vestígios arqueológicos no município de Parintins – AM

# Michel Carvalho Machado, Clarice Bianchezzi e José Camilo Ramos de Souza

Resumo: Essa comunicação parte da pesquisa de Iniciação Científica realizada no município de Parintins no período de agosto de 2017 a julho de 2018 que teve como objetivo mapear os sítios arqueológicos existentes no em tal localidade. Foram visitadas quinze (15) comunidades que compõe a zona rural de Parintins, sendo que, onze (11) destas apresentam material arqueológico e (4) quatro não apresentaram nenhum vestígio. Apenas nove (09) locais puderam ser georreferenciados e estão disponíveis no mapa construído pelo projeto. Mas o que chamou atenção nesse processo de mapeamento desses locais é a existência de muitos vestígios arqueológicos presentes nesses espaços que evidenciam a ação antrópica do passado e podem nos revelar um pouco sobre a história das populações humanas (indígenas) que habitavam essa região

antes do processo de colonização. Essa observação pode ser construída através dos fragmentos de cerâmicas, machadinhas indígenas, terra preta de índios (TPI), castanheiras, entre outros que possibilitam perceber como esses grupos eram organizados, quais técnicas possuíam e as culturas que desenvolveram.

Palavras-chave: Sítios arqueológicos; Fragmentos cerâmicos; Ação antrópica.

A cela de Aula: a Educação de Jovens e Adultos na Unidade Prisional de Parintins (AM)

# Neissa Mendonça Santarém

Resumo: Esta comunicação faz parte de um projeto de iniciação científica ainda em andamento cujo objetivo tem sido investigar o desenvolvimento da educação escolar oferecida na Unidade Prisional de Parintins (AM). O presídio conta com uma sala improvisada onde funciona a escola interna “Vitorio Barbosa”, vinculada ao município, com capacidade para atender 20 alunos. Ela oferece oportunidade educacional aos detentos na modalidade EJA. A educação em ambientes prisionais faz parte dos programas de ressocialização prisional e visa o melhoramento no perfil dos encarcerados na tentativa de resolver os problemas sociais e de segurança pública. Para tal, pensar a educação para adultos em situação de privação requer uma breve reflexão sobre a sua contribuição para a vida dos encarcerados, desvelando as especificidades do mundo da prisão, da cultura do cárcere, e ainda, como a educação pode cumprir seu papel em um ambiente singular, convivendo com as contradições do ideal educativo e do real punitivo.

Palavras-chave: Educação; Prisão; Parintins.

Criança e Umbanda: construção da identidade a partir do espaço sociocultural da umbanda em um terreiro de Parintins

# Roberlan Melo da Silva, Renner Gonçalves Dutra e Clarice Bianchezzi

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar a influência e contribuição da Umbanda na formação da identidade de crianças inseridas no contexto sociorreligioso do Terreiro de Umbanda “Janaína e Ogum Beira-Mar”. Apresentamos a concepção de seus integrantes sobre a influência religiosa na formação identitária das crianças com ênfase na visão das crianças em relação a esta prática religiosa. Este estudo fundamenta-se nas teorias de Graue; Walsh (2003), Kramer (2002), Soares; Sarmiento (2005). Possui o caráter qualitativo e abordagem fenomenológica, que nos permitiu refletir o fenômeno pesquisado. Os relatos dos sujeitos evidenciam a influência da Umbanda na formação de identidade das crianças, assim como o modo de educação que ocorre dentro do terreiro, sendo que a identidade é um processo dinâmico influenciado por meio de vários aspectos humanos. Entre eles destacam-se: o modo de transmissão de conhecimento através da oralidade, a participação das crianças nos trabalhos cotidianos dentro do terreiro e a participação em festas e cerimônias. Desta forma, este estudo contribuirá para uma reflexão sobre a influência das religiões afrobrasileiras, de modo especial a umbandista em Parintins na formação da identidade da criança que frequenta esta confissão religiosa, bem como criar possíveis subsídios didáticos para ensino e valorização da cultura afrobrasileira nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Criança; Umbanda; Identidade; Educação.

“Santos em comissão”: memórias e culturas no Andirá-Mirim, fronteira Amazonas/Pará

# Ronaldo Adriano Ferreira da Silva

Resumo: Essa comunicação versa sobre o processo sociocultural na região do Andirá-Mirim, com foco nas celebrações sociorreligiosas denominadas de “santos em comissão”. Cortejos/ folias formadas por festeiros e grupos de comissários para saírem na região a fim de arrecadar donativos para a festa em honra a um santo(a), como por exemplo a co-

missão de Nossa Senhora do Livramento na Região Andirá-Mirim, em uma localidade conhecida como cabeceira do Camarão, pertencente a atual comunidade Cristo Redentor Barreirinha – AM. O grupo tem responsabilidade de manter ordem e organização durante a viagem, e cumprir o trajeto fazendo arrecadação e convidando para a festa.

Palavras-chave: Símbolos; Catolicismo Popular; Práticas e Rituais.



Este caderno foi composto nos tipos *Microsoft YaHei UI Light* e *Minion Pro* em versão digital em outubro de 2018. Produzido, em parceria, pela Universidade do Estado do Amazonas e pela Gráfica e Editora João XXIII.





ISBN 978-85-67959-44-3



9 788567 959443